ISSN: 2358-8829

A CULTURA DE PAZ COMO ESTRATÉGIA EDUCATIVA NA FORMAÇÃO DE VALORES NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Gleiciane dos Santos Nascimento [1]
Jaidene Maria da Silva[2]
Elizângela Maria Das Neves Lopes [3]
José Antonio Gac Madrid [4]
Vanessa Karin da Silva Lins [5]
Sandra Pereira Almeida Lins[6]

RESUMO

A promoção da cultura de paz no ambiente escolar tem se consolidado como uma importante estratégia educativa para o fortalecimento das relações humanas, o respeito às diferenças e a construção de atitudes baseadas no diálogo e na convivência harmoniosa. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar as contribuições de práticas pedagógicas voltadas à cultura de paz na formação de valores e atitudes entre estudantes do Ensino Fundamental II, especificamente do 6º ao 9º ano da Escola Municipal Fernando Augusto Pinto Ribeiro, que está localizada em Palmares - PE. A pesquisa foi desenvolvida a partir de um projeto educativo intitulado "Projeto: A chave", Cultura de Paz: Valores e Atitudes eu Curto", implementado e realizado no ambiente escolar. O projeto teve como objetivo estimular reflexões sobre empatia, respeito, cooperação e resolução pacífica de conflitos entre os estudantes. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter descritivo, baseada na observação das atividades pedagógicas desenvolvidas ao longo do projeto. As ações realizadas incluíram rodas de conversa, dinâmicas de integração, debates reflexivos e atividades coletivas voltadas à valorização do respeito, da solidariedade e da convivência democrática no espaço escolar. Os resultados observados indicam que a inserção de práticas educativas voltadas à cultura de paz contribui para o fortalecimento das relações interpessoais entre os estudantes, favorecendo um ambiente escolar mais acolhedor, participativo e respeitoso. Também, foi possível perceber uma ampliação da consciência dos alunos sobre a importância do diálogo, da empatia e da responsabilidade coletiva na construção de uma convivência mais saudável. Conclui-se, portanto, que iniciativas pedagógicas voltadas à cultura de paz desempenham um papel significativo na formação cidadã dos estudantes e na promoção de práticas educativas comprometidas com o desenvolvimento humano e social no contexto escolar.

Palavras-chave: Cultura de paz, Educação, Valores, Convivência escolar, Formação cidadã.

1. INTRODUÇÃO

A cultura de paz no ambiente escolar constitui uma estratégia educativa importante para o fortalecimento das relações humanas, o respeito às diferenças e a construção de atitudes pautadas no diálogo e na convivência harmoniosa. Em uma sociedade marcada por diferentes formas de violência, intolerância e exclusão, a escola assume papel essencial na formação de

[1]Graduada em Letras pela Faculdade de Professores da Mata Sul - FAMASUL - g_nascimentos2@hotmail.com;
[2] Especialista em Especialista em Ciências Biológicas pela Faculdade de Formação de Professores da Mata Sul – FAMASUL, mariajaidene50@gmail.com;
[3] Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona - Centro Universitário de Lisboa, elizangelaneves@gmailcom;
[4] Mestre em Direção e Liderança para a Gestão Educacional da Universidad Andrés Bello, Santiago - Chile. jagma.gac@gmail.com;
[5] Especialista no Ensino de Matemática pela Faculdade de Anchieta, vkslins@gmail.com;
[6] Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática (PPGECM) pela Universidade Federal de Pernambuco–UFPE. sandrapereiraalmeida@yahoo.com.br.

ISSN: 2358-8829

sujeitos capazes de conviver democraticamente, reconhecer a dignidade do outro e buscar soluções pacíficas para os conflitos.

A formação de valores nos Anos Finais do Ensino Fundamental exige práticas pedagógicas contínuas e intencionais, que ultrapassem a transmissão de conteúdos e contribuam para o desenvolvimento integral dos estudantes. Respeito, empatia, solidariedade, cooperação, responsabilidade e diálogo são valores que podem ser desenvolvidos nas interações cotidianas, nas atividades coletivas e na mediação dos conflitos que surgem no espaço escolar.

Nesse contexto, o presente trabalho aborda a cultura de paz como estratégia educativa na formação de valores, tomando como referência uma experiência pedagógica desenvolvida com estudantes do 6º ao 9º ano do Colégio Municipal Fernando Augusto Pinto Ribeiro, localizado em Palmares, Pernambuco. A experiência está relacionada ao Projeto A CHAVE – Avaliação de Conhecimentos, Habilidades, Atitudes e Valores Essenciais, de autoria do professor José Antonio Gac Madrid, vinculado à Fundación Nuevas Fronteras para la Educación y la Cultura (FUNFEDUC), do Chile. Desenvolvido em parceria com a instituição escolar, o projeto tem suas propostas adaptadas às necessidades e à realidade educativa local, articulando-se à iniciativa “Cultura de Paz: Valores e Atitudes eu Curto”, voltada à reflexão sobre empatia, respeito, cooperação e resolução pacífica de conflitos.

O estudo tem como objetivo geral analisar as contribuições de práticas pedagógicas voltadas à cultura de paz para a formação de valores e atitudes entre estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Especificamente, busca discutir a importância do diálogo na convivência escolar, descrever estratégias educativas de sensibilização e integração e refletir sobre as possibilidades de fortalecer atitudes de respeito, responsabilidade e cooperação no cotidiano da escola.

A relevância do trabalho está na necessidade de construir ambientes escolares seguros, acolhedores e participativos, nos quais os conflitos sejam compreendidos como oportunidades de aprendizagem e não como justificativa para humilhação ou exclusão. O estudo adota uma abordagem qualitativa e descritiva, fundamentada na observação das atividades pedagógicas realizadas no âmbito do projeto, considerando suas contribuições para a formação cidadã e o fortalecimento das relações interpessoais.

2. METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter descritivo, com apoio de dados quantitativos, fundamentada na observação das práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito do “Projeto A Chave”, vinculado à iniciativa “Cultura de

ISSN: 2358-8829

Paz: Valores e Atitudes eu Curto". A experiência foi realizada na Escola Municipal Fernando Augusto Pinto Ribeiro, localizada em Palmares–PE, envolvendo estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

As atividades pedagógicas contemplaram rodas de conversa, dinâmicas de integração, debates reflexivos e ações coletivas voltadas ao desenvolvimento de valores como respeito, responsabilidade, empatia e cooperação, buscando fortalecer as relações interpessoais e a convivência democrática no ambiente escolar.

Como instrumento de acompanhamento, foram utilizadas rubricas avaliativas de valores e atitudes, aplicadas em 2025, considerando diferentes dimensões da convivência escolar. Para este artigo, foram analisados os registros de 40 estudantes do 8º ano, referentes aos meses de agosto, setembro e outubro, organizados em três níveis de desenvolvimento: N1 – Inicial, N2 – Em desenvolvimento e N3 – Avançado.

Os dados foram sistematizados por meio de frequências absolutas e percentuais, permitindo comparar a distribuição dos estudantes entre os níveis ao longo dos três períodos. A interpretação articulou os resultados das rubricas às práticas pedagógicas desenvolvidas, buscando compreender suas contribuições para a formação de valores e o fortalecimento da cultura de paz, sem estabelecer relações diretas de causalidade.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

A construção de uma cultura de paz no ambiente escolar constitui um desafio para a educação contemporânea, especialmente diante das diferentes manifestações de violência, intolerância e dificuldades de convivência presentes nas relações sociais. Nesse contexto, a escola desempenha um papel que ultrapassa a transmissão de conhecimentos curriculares, assumindo também a responsabilidade de promover valores relacionados ao respeito, à solidariedade, à justiça e à convivência democrática. Para Dupret (s.d.), a cultura de paz exige transformações nas atitudes individuais e coletivas, fundamentadas no reconhecimento dos direitos humanos e na valorização das relações interpessoais. A autora compreende que a construção da paz depende de ações educativas capazes de desenvolver comportamentos orientados pelo diálogo e pela cooperação.

Nessa perspectiva, Dupret (s.d., p. 91) destaca que a concepção positiva de paz envolve "a prática da não-violência para resolver conflitos". Essa compreensão permite reconhecer que a existência de divergências não representa, necessariamente, uma situação de violência, uma vez que os conflitos fazem parte das relações humanas. O desafio educativo consiste em desenvolver estratégias que possibilitem lidar com essas situações de maneira respeitosa,

ISSN: 2358-8829

favorecendo a escuta, a negociação e a construção coletiva de soluções. Assim, a educação para a paz deve ultrapassar orientações sobre comportamentos adequados, proporcionando experiências que permitam aos estudantes refletir sobre suas atitudes e compreender as consequências de suas escolhas.

Dusi, Araújo e Neves (2005) ampliam essa discussão ao compreenderem a cultura de paz como um processo construtivo e dinâmico, desenvolvido nas relações estabelecidas entre os sujeitos. As autoras reconhecem a instituição escolar como espaço privilegiado para a formação humana, considerando que as experiências vivenciadas nesse ambiente influenciam a construção de valores, atitudes e formas de convivência. Conforme destacam, "A paz é reconhecida não somente como a ausência de conflitos" (DUSI; ARAÚJO; NEVES, 2005, p. 136). Essa perspectiva evidencia que a promoção da paz exige ações permanentes, fundamentadas na participação, no diálogo e no reconhecimento das diferenças.

Ainda segundo Dusi, Araújo e Neves (2005), a construção de uma cultura de paz no contexto educativo envolve estratégias preventivas e interventivas que favoreçam o desenvolvimento humano e a qualidade das relações interpessoais. Nesse sentido, práticas pedagógicas como rodas de conversa, dinâmicas de integração e debates reflexivos podem constituir oportunidades para o exercício da escuta, da empatia e do respeito mútuo. Essas atividades, quando planejadas e mediadas pelos educadores, possibilitam discutir situações presentes no cotidiano escolar e estimular a participação dos estudantes na construção de alternativas para uma convivência mais democrática.

A importância da prevenção também é discutida por Chrispino e Dusi (2008), que analisam a necessidade de políticas educacionais voltadas à redução da violência escolar e à promoção da cultura de paz. Os autores consideram que a ampliação do acesso à educação reuniu sujeitos com diferentes experiências, valores e perspectivas, tornando a escola um espaço marcado pela diversidade e pela possibilidade de conflitos. Entretanto, ressaltam que essas divergências não devem ser compreendidas exclusivamente como problemas disciplinares, mas como situações que exigem mediação e aprendizagem social. Dessa forma, a escola precisa desenvolver estratégias que favoreçam o diálogo e a resolução pacífica dos conflitos, evitando que situações não mediadas evoluam para manifestações de violência.

Chrispino e Dusi (2008) também defendem que a mediação de conflitos deve integrar o planejamento institucional, envolvendo gestores, professores, estudantes e demais integrantes da comunidade escolar. Essa abordagem permite compreender que a promoção da cultura de paz não depende apenas de intervenções diante de episódios de violência, mas da construção de práticas preventivas incorporadas ao cotidiano educativo. Nesse contexto, o

ISSN: 2358-8829

desenvolvimento de atividades coletivas pode favorecer a reflexão sobre responsabilidade, respeito às diferenças e consequências das atitudes individuais nas relações sociais.

Essa discussão aproxima-se das contribuições de Milani (2003), que aborda o papel da escola na construção de uma cultura de paz e no enfrentamento das diferentes manifestações de violência. O autor destaca a importância de ações educativas fundamentadas na formação cidadã, na participação juvenil e no fortalecimento dos vínculos entre escola e comunidade. Nessa perspectiva, a prevenção da violência exige superar práticas exclusivamente repressivas, valorizando experiências que estimulem o protagonismo estudantil e a participação coletiva. Assim, a cultura de paz deve constituir um compromisso institucional, expresso nas relações cotidianas, nas práticas pedagógicas e nas formas de organização da convivência escolar.

No campo da resolução de conflitos, Brancher (s.d.) apresenta a Justiça Restaurativa como uma abordagem fundamentada no diálogo, na inclusão e na responsabilidade social. O autor propõe uma reflexão sobre os limites das práticas exclusivamente punitivas, destacando a necessidade de considerar os danos provocados pelos conflitos e as possibilidades de reconstrução das relações. Segundo Brancher (s.d.), as práticas restaurativas valorizam a participação dos envolvidos e a busca de soluções construídas coletivamente, reconhecendo a importância da escuta e da responsabilização. No contexto educativo, esses princípios podem orientar intervenções que favoreçam a reflexão sobre comportamentos e a construção de relações mais respeitosas.

A perspectiva restaurativa também contribui para compreender que a resolução de conflitos não deve se limitar à identificação de culpados e à aplicação de sanções. Brancher (s.d.) destaca a importância de considerar as necessidades das pessoas afetadas e de promover espaços de diálogo que possibilitem a reconstrução dos vínculos sociais. Dessa maneira, práticas pedagógicas fundamentadas na escuta e na participação podem favorecer o desenvolvimento da responsabilidade individual e coletiva. Entretanto, sua aplicação exige mediação adequada, respeito aos direitos dos envolvidos e atenção às situações que demandam medidas específicas de proteção.

Outro aspecto relevante refere-se à prevenção do bullying, fenômeno que compromete as relações interpessoais e pode produzir consequências para o desenvolvimento emocional, social e educacional dos estudantes. Aires (2026) caracteriza o bullying pela ocorrência de comportamentos agressivos intencionais e repetitivos, associados ao desequilíbrio de poder entre os envolvidos. O autor destaca que o enfrentamento dessa problemática exige ações pedagógicas permanentes, formação continuada dos profissionais e participação da comunidade

ISSN: 2358-8829

escolar. Assim, o desenvolvimento de valores como respeito, empatia, solidariedade e responsabilidade constitui uma dimensão importante das estratégias preventivas.

Aires (2026) também relaciona a prevenção do bullying aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especialmente aos ODS 4, 10 e 16, que contemplam a educação de qualidade, a redução das desigualdades e a promoção de sociedades pacíficas e inclusivas. Essa articulação evidencia que a construção de uma cultura de paz está diretamente relacionada ao reconhecimento da diversidade e à garantia de ambientes educativos seguros e acolhedores. Nesse sentido, as práticas pedagógicas devem estimular o respeito às diferenças, a participação dos estudantes e o compromisso coletivo com a prevenção das diferentes formas de violência.

A relação entre educação, sustentabilidade e cultura de paz também é discutida por Ahlert e Capponi (2019), que reconhecem os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável como referências para a formação de sociedades mais justas e pacíficas. Os autores destacam que a educação para a paz precisa considerar as dimensões sociais, ambientais e econômicas do desenvolvimento sustentável, compreendendo que a violência também se relaciona às desigualdades e às condições de vida das populações. Nessa perspectiva, a escola constitui um espaço importante para promover reflexões sobre justiça social, direitos humanos, responsabilidade coletiva e participação cidadã.

Ahlert e Capponi (2019) enfatizam especialmente a articulação entre o ODS 4 e o ODS 16, reconhecendo que a promoção de uma educação de qualidade deve estar associada à formação de sujeitos comprometidos com a convivência democrática e a transformação social. Essa compreensão reforça a necessidade de integrar a cultura de paz às propostas pedagógicas, desenvolvendo ações que valorizem o diálogo, a cooperação e a participação dos estudantes. Dessa forma, a educação para a paz não se restringe à prevenção de conflitos, mas envolve a construção de valores e práticas sociais orientados pela justiça, pela inclusão e pelo respeito à dignidade humana.

Diante dessas contribuições, compreende-se que a construção de uma cultura de paz no ambiente escolar exige ações planejadas, contínuas e articuladas às necessidades da comunidade educativa. As rodas de conversa, os debates reflexivos e as dinâmicas de integração representam possibilidades pedagógicas para desenvolver a escuta, a empatia, a cooperação e a responsabilidade coletiva. Essas estratégias encontram respaldo nas contribuições de Dusi, Araújo e Neves (2005), Chrispino e Dusi (2008) e Milani (2003), ao reconhecerem a importância da participação e da prevenção na transformação das relações escolares.

Portanto, a cultura de paz deve ser compreendida como um processo formativo permanente, que envolve não apenas a prevenção da violência, mas também a construção de

ISSN: 2358-8829

relações fundamentadas no respeito, na solidariedade e na convivência democrática. A articulação entre os diferentes referenciais evidencia que a promoção da paz depende da participação coletiva, da mediação adequada dos conflitos e da incorporação de valores humanos às práticas cotidianas da escola. Nesse sentido, experiências pedagógicas que valorizem o diálogo e o protagonismo estudantil podem contribuir para a construção de ambientes educativos mais acolhedores, participativos e comprometidos com a formação cidadã.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito do Projeto A Chave evidenciaram possibilidades de fortalecimento das relações interpessoais e de construção de um ambiente escolar mais acolhedor, participativo e respeitoso. As atividades propostas buscaram estimular a reflexão sobre valores e atitudes fundamentais à convivência, especialmente o respeito, a responsabilidade, a empatia e a cooperação.

As rodas de conversa, os debates reflexivos e as dinâmicas de integração proporcionaram oportunidades para o diálogo, a escuta e a valorização das diferenças. Essas estratégias favoreceram a participação dos estudantes e a reflexão sobre atitudes individuais e coletivas, contribuindo para a compreensão da importância da resolução pacífica de conflitos e da responsabilidade compartilhada no ambiente escolar.

Além das observações realizadas durante as atividades, o acompanhamento por meio das rubricas avaliativas possibilitou analisar a evolução dos estudantes em relação aos valores e às atitudes trabalhados no projeto. Para este estudo, foram considerados os registros de 40 estudantes do 8º ano, referentes aos meses de agosto, setembro e outubro de 2025, organizados em três níveis: N1 – Inicial, N2 – Em desenvolvimento e N3 – Avançado.

Tabela 1 – Distribuição dos estudantes do 8º ano por níveis de desenvolvimento de valores e atitudes (2025)

Níveis de desenvolvimento	Agosto	Setembro	Outubro
N1 – Inicial	1	1	1
N2 – Em desenvolvimento	12	6	2
N3 – Avançado	27	33	37
Total	**40**	**40**	**40**

Fonte: Registros das rubricas avaliativas do Projeto A Chave (2025).

ISSN: 2358-8829

Os resultados apresentados na Tabela 1 evidenciam uma evolução positiva nas classificações dos estudantes ao longo do período analisado. Em agosto, 27 estudantes (67,5%) encontravam-se no nível avançado, passando para 33 (82,5%) em setembro e 37 (92,5%) em outubro. Paralelamente, o número de estudantes classificados no nível em desenvolvimento diminuiu de 12 para 2, enquanto o nível inicial permaneceu com apenas um estudante.

Essa evolução representa um crescimento de 25 pontos percentuais no nível avançado, sugerindo avanços nas dimensões de valores e atitudes acompanhadas pelas rubricas. Os registros também demonstram a importância da avaliação contínua como instrumento de acompanhamento pedagógico, permitindo identificar necessidades e orientar intervenções voltadas ao fortalecimento das relações interpessoais.

A análise das experiências e dos registros avaliativos sugere que a formação de valores não se limita à transmissão de regras, mas requer oportunidades permanentes de diálogo, reflexão e participação. Nesse sentido, as práticas desenvolvidas no Projeto A Chave constituem possibilidades de integração entre a formação cidadã e a cultura de paz, valorizando o protagonismo dos estudantes e a construção coletiva de atitudes respeitosas.

Entretanto, os resultados devem ser interpretados considerando as especificidades da turma e os critérios adotados nas rubricas. Embora os dados indiquem uma progressão nas classificações, não é possível atribuir essas mudanças exclusivamente às atividades do projeto. Além disso, a consolidação de uma cultura de paz exige continuidade das ações, envolvimento da equipe escolar e participação das famílias, de modo que os valores trabalhados sejam incorporados progressivamente às relações cotidianas.

Dessa forma, a experiência reforça a importância de integrar a cultura de paz às práticas pedagógicas e ao acompanhamento sistemático dos estudantes, reconhecendo a escola como espaço de formação humana, desenvolvimento de valores e construção de relações fundamentadas no respeito, na responsabilidade e na convivência democrática.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho discutiu a cultura de paz como estratégia educativa para a formação de valores no Ensino Fundamental II, tomando como referência uma experiência desenvolvida com estudantes do 6º ao 9º ano da Escola Municipal Fernando Augusto Pinto Ribeiro, em Palmares, Pernambuco, no contexto dos projetos “Projeto A Chave” e “Cultura de Paz: Valores e Atitudes eu Curto”.

A análise destaca que rodas de conversa, dinâmicas de integração, debates reflexivos e atividades coletivas constituem possibilidades pedagógicas para estimular diálogo, empatia,

respeito, cooperação e responsabilidade. Conforme a documentação consultada, as ações estiveram associadas ao fortalecimento das relações interpessoais e à percepção da importância do cuidado coletivo para uma convivência mais saudável.

Conclui-se que a cultura de paz não deve ser tratada como uma ação isolada ou restrita a datas comemorativas. Sua efetivação depende de práticas permanentes, de uma postura acolhedora dos profissionais da educação e de procedimentos claros para lidar com conflitos e situações de violência. A escola tem papel importante na formação cidadã ao promover experiências em que os valores sejam vivenciados e refletidos criticamente.

Como perspectiva futura, recomenda-se documentar as atividades, definir instrumentos de observação e avaliação e acompanhar a continuidade das ações, de modo a produzir evidências mais sistemáticas sobre a participação e a convivência dos estudantes. Dessa forma, a cultura de paz pode consolidar-se como compromisso coletivo com uma educação democrática, inclusiva e humanizadora.

6. AGRADECIMENTOS

Registramos nossos agradecimentos à comunidade escolar da Escola Municipal Fernando Augusto Pinto Ribeiro, aos estudantes participantes e aos profissionais que contribuíram para o desenvolvimento das ações pedagógicas voltadas à cultura de paz. A colaboração coletiva foi essencial para promover reflexões sobre respeito, diálogo, empatia e convivência democrática.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MILANI, F. Cultura de paz x violência. Papel e desafios da escola. In. Milani, F. & R. Jesus (Eds.), Cultura de paz: Estratégias, mapas e bússolas. Salvador: INPAZ, p. 31, 2003.

DUPRET, Leila. Cultura de paz e ações sócio-educativas: desafios para a escola contemporânea. **Psicologia escolar e educacional**, v. 6, n. 1, p. 91-96, 2002.

DUSI, Miriam Lúcia Herrera Masotti; ARAÚJO, Claisy Maria Marinho de; NEVES, Marisa Maria Brito da Justa. Cultura da paz e psicologia escolar no contexto da instituição educativa. Psicologia Escolar e Educacional, v. 9, n. 1, p. 135-145, 2005.

BRANCHER, Leoberto Narciso. Justiça restaurativa: a cultura de paz na prática da justiça. Site do Juizado da Infância e Juventude do Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul.

Disponível em:< http://jij. tj. rs. gov. br/jij_site/docs/JUST_RESTAUR/VIS% C3O+ GERAL+ JR_0. HTM>. Acesso em, v. 8, 2007.

CHRISPINO, Alvaro; DUSI, Miriam Lucia Herrera Masotti. Uma proposta de modelagem de política pública para a redução da violência escolar e promoção da Cultura da Paz. Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação, v. 16, n. 61, p. 597-624, 2008.

AIRES, Diogo Cavazotti. BULLYING NA EDUCAÇÃO BÁSICA E OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA CULTURA DE PAZ. **Revista de Geopolítica**, v. 17, n. 7, p. e2864-e2864, 2026.

AHLERT, Alvori; CAPPONI, Neiva Feuser. "PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES FORTES": OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL COMO REFERENTES PARA A EDUCAÇÃO PARA A PAZ. **Revista Caminhos-Revista de Ciências da Religião**, v. 17, p. 574-589, 2019.